

TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DE COLELITÍASE EM PEQUENOS ANIMAIS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luan Vinícius Caitano da SILVA¹; Mirian Mendes BARBOSA²; Thayná Alícia de Figuerêdo MARINHO³; Paulo Nunes de SOUZA⁴; Ana Karolline Cavalcanti de Albuquerque SILVA⁵; Denise Granato CHUNG⁶.

Palavras-chaves: Colecistite; Vesícula biliar; Cães; Gatos.

A Colelitíase é caracterizada pela formação de cálculos biliares, causados pela cristalização e precipitação do colesterol presente na bile. Fatores como alimentação inadequada, infecções e distúrbios funcionais do fígado contribuem para o seu desenvolvimento. Esta condição pode ser encontrada em diferentes partes do sistema biliar, como, ductos biliares intra-hepáticos, esfíncter de Oddi, ducto cístico, sendo a vesícula biliar a localização mais comum. Os animais acometidos tendem a apresentar sinais clínicos inespecíficos, como emagrecimento, náuseas, diarreia e mucosas ictéricas. Assim, objetivou-se relatar as opções de tratamento cirúrgico disponíveis para cães e gatos com colelitíase, sendo realizada revisão sobre as principais técnicas cirúrgicas para o tratamento dessa afecção. Dessa forma, para a abordagem cirúrgica, é importante considerar a patência do ducto biliar comum, estando associada à gravidade da condição física do animal, visando escolher a técnica mais apropriada. As opções de tratamento incluem intervenções temporárias ou definitivas, cujas primeiras incluem procedimentos que visam restabelecer o fluxo de bile artificialmente de forma provisória, enquanto as segundas causam um desvio permanente do fluxo biliar. Para obstruções parciais, são escolhidas as intervenções temporárias, como a colocação de tubo de colecistostomia ou stent coledocal. Já nas obstruções totais, a intervenção é emergencial, cogitando-se a colecistectomia (convencional ou laparoscópica) e colecistoenterostomia (colecistoduodenostomia ou colecistojejunostomia). A colecistectomia é o procedimento mais utilizado para o tratamento cirúrgico da vesícula biliar, cujas indicações são, além de colelitíase, neoplasias, mucocoele, ruptura diafragmática e colecistite. Nessa técnica é realizada a exérese da vesícula, com especial atenção à ligadura do ducto biliar. É recomendado uma descompressão cirúrgica da vesícula com o intuito de aliviar a pressão no interior das vias biliares evitando o extravasamento de conteúdo biliar para a cavidade. Outra técnica bastante utilizada é a colecistoenterostomia, que tenta manter algum grau de normalidade anatômica e fisiológica. Entretanto, é relatado que este procedimento pode levar o animal à óbito por causas como hipotensão refratária e deiscência de pontos na enterostomia. Diante disso, é importante estar atento aos sinais mínimos apresentados pelos animais, a fim de obter um diagnóstico preciso com exames complementares adequados, como exames de imagem e dosagens séricas de enzimas hepáticas. Só assim será possível fazer a intervenção cirúrgica como forma de correção.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email para correspondência: luanviniciuscaitano@gmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

³ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

⁴ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

⁵ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

⁶ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

Referências Bibliográficas:

БУТКО, Катрина *et al.* Cholecystitis of dogs (Diagnosis. Clinical case from practice). **Veterinary Science, Technologies of Animal Husbandry and Nature Management**, v. 6, p.18-22, 2020. DOI:10.31890/vttp.2020.06.02.

CHATZIMISIOS, Kyriakos *et al.* Surgical Management of Feline Extrahepatic Biliary Tract Diseases. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 44, 2021. DOI:10.1016/j.tcam.2021.100534.

CORADINI, Gabriela *et al.* Laparoscopic cholecystectomy in a dog with chronic cholecystitis and extensive lithiasis. **Colecistectomia laparoscópica em cão com extensa quantidade de litíases. Brazilian Journal of Animal Environment Research**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 4074-4080, 2020. DOI:10.34188/bjaerv3n4-102.

FOSSUM, Theresa. **Cirurgia de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2014.

GUEDES, Rogério *et al.* Colecistectomia videolaparoscópica em felino com colelitíase. **Ciência Rural**, v. 44, p. 688-91, 2014. DOI:10.1590/S0103-84782014000400019.

KILPATRICK, Scott; UETSU, Yuki; BELL, Andrew. Treatment of gallbladder disease in dogs and cats. **Companion Animal**, v.22, n.9, p.534-538, 2017. DOI:10.12968/coan.2017.22.9.534.

KUMAR, Karlapudi; SRIKALA, Devarakonda. Diagnosis and management of cholecystitis in dogs. **International Journal of Agricultural Sciences and Veterinary Medicine**, v. 2, n. 3, p. 13-15, 2014.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Email para correspondência: luanviniciuscaitano@gmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

³ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

⁴ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

⁵ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

⁶ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.